

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de São Paulo

Class.: 52

Data: 25/10/86

Pg.: _____

NOTA A IMPRENSA

Hélio Correia da ^{Gomes} ~~Costa~~, assessor jurídico do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — soltou uma nota à imprensa ontem, assinada pelo secretário nacional da entidade, Antonio Brand. A nota é um repúdio a política indigenista praticada no atual governo. O Cimi, criticando a ação que transferiu os índios Pataxó para uma área que não a deles, quando o coronel Paulo Moreira Leal era presidente da Funai, alerta para a articulação de operações idênticas e afirma que tais operações, põem a nú todas "as contradições da nova-velha política indigenista oficial". A nota denuncia que permanecem inalteradas as situações de índios da Bahia e Minas Gerais cujas áreas foram invadidas por grileiros e posseiros e que um superintendente na Funai tentou impor um "acordo" (grifo da nota), onde os índios seriam obrigados a admitir o retorno de intrusos que invadiram suas áreas. O Cimi classifica de limitada, as iniciativas do governo para conter novas invasões na Reserva dos Zoró, em Mato Grosso e acusa a Funai de "tentar manipular lideranças e negociar novos prazos para o desintrusamento", e o Inera também, "por aglizar condições para o reassentamento dos posseiros".

Por fim, a nota dirigida à imprensa pelo Cimi, afirma que "a enorme campanha publicitária desenvolvida pela atual presidência da Funai, com acintosa distorção de dados, não encobre a realidade. Continua a nota: "O ministro Brossard fala muito em cumprir as leis existentes, quando se trata de rejeitar a crítica a instrumentos legais herdados do autoritarismo. No caso dos índios, porém, o próprio governo que ignora omissamente a Constituição e o Estatuto do Índio". Finalizando, a nota diz: "Ao Cimi, portanto, preocupa as alternativas que resatarão aos índios diante da falência dos órgãos públicos".

Clima tranquilo na área de Zoró

O superintendente regional da Funai para o Centro-Oeste, Cantídio Guerreiro, assegurou ontem que, apesar da retirada do contingente da Polícia Militar da reserva Zoró, anunciada na última terça-feira pelo Governador Wilmar Peres de Farias, a situação na área "é de intensa tranquilidade". Ele anunciou também que, para a segurança dos índios e também dos posseiros, a Polícia Federal aumentou o seu número de agentes.

Cantídio Guerreiro revelou que na véspera da chegada do cacique Paio a Cuiabá, que esteve na sede da Funai para negociar a posição da comunidade, tomou conhecimento de que a Polícia Militar iria se retirar da área. "Recebi um telefonema do secretário de Segurança Pública, Aldemar Guirra, comunicando a decisão da saída do contingente policial que dava apoio aos policiais militares", disse.

A princípio, comentou, disse ter ficado surpreso, uma vez que a previsão era de que os 25 policiais militares permanecesse por 30 dias, e a notícia lhe chegou quando se completou 15 dias. "Imediatamente, entrei em contato com a Polícia Federal, que já tinha na área 10 agentes e, atendendo o nosso pedido, enviou mais seis, sendo que acompanhando a eles, se deslocou também um assessor da superintendência", assinalou.

Ao retornar de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a primeira providência do delegado regional da Funai foi a de procurar saber como se encontrava a situação na reserva. Um de seus assessores que havia retornado na sexta-feira, lhe garantiu que "é de absoluta normalidade".

- Eu acredito que não haverá conflito entre os índios e os posseiros, mesmo porque, parece que caminhamos em largos passos para uma solução - completou Guerreiro, se dizendo "bastante satisfeito".

Índios I

Muito séria a denúncia feita pelo CIMI com relação à política indigenista praticada pelo governo da nova República. É na opinião da entidade, a mesma que sempre se praticou nesse país ou seja, o massacre às nações indígenas continua sendo feito sob completa impunidade. Realmente a pomposa campanha publicitária desenvolvida pela atual gestão da Funai, não consegue encobrir a realidade. O povo indígena continua sendo enganado, roubado com aval do governo.

Índios II

De uma coisa a Funai pode estar certa: mesmo que esteja conseguindo ainda enganar alguns povos indígenas, isso não vai durar muito tempo. Muitas tribos estão percebendo toda a trama de que sempre foram e continuam sendo vítimas. Prova disso, é que muitas delas estão se levantando contra a política omissa e contraditória da Funai, que serve mais de "advogada" de defesa dos interesses de latifundiários e até políticos, do que defensora dos interesses indígenas.